



Análise

Automob AMOB3

Produzido por SIMPLA CLUB

Guilherme De La Vega

Última Atualização

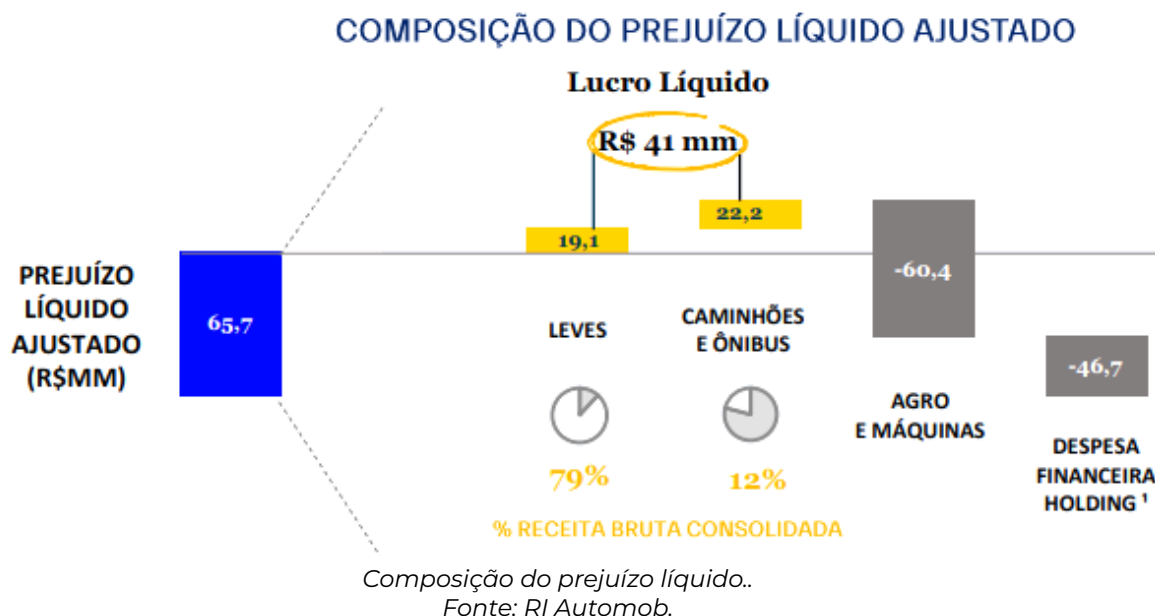
A companhia registrou receita líquida recorde de R\$3,5 bilhões, um aumento de 11,4% em relação ao 3T24, impulsionado principalmente pelo bom desempenho do segmento de veículos leves — responsável por cerca de 80% do faturamento total. O lucro bruto somou R\$500 milhões, alta de 13,7% a/a, enquanto o EBITDA ajustado atingiu R\$144 milhões, redução de 9,4% em relação ao ano anterior, com margem EBITDA ajustada de 4,2%.

O resultado operacional reflete a melhora de volume nas divisões de varejo de veículos novos e usados, que cresceram 13,6% e 25,5% a/a, respectivamente, superando o mercado em ambos os casos. O avanço das vendas nas mesmas lojas e o aumento da penetração de produtos de F&I, que oferece diferentes opções de financiamento para financiar a aquisição de veículos e seguros, e pós-venda, que contempla todos os produtos e serviços prestados, como oficina e venda de peças, contribuíram para a expansão das margens e reforçaram a tendência de recuperação gradual da rentabilidade.

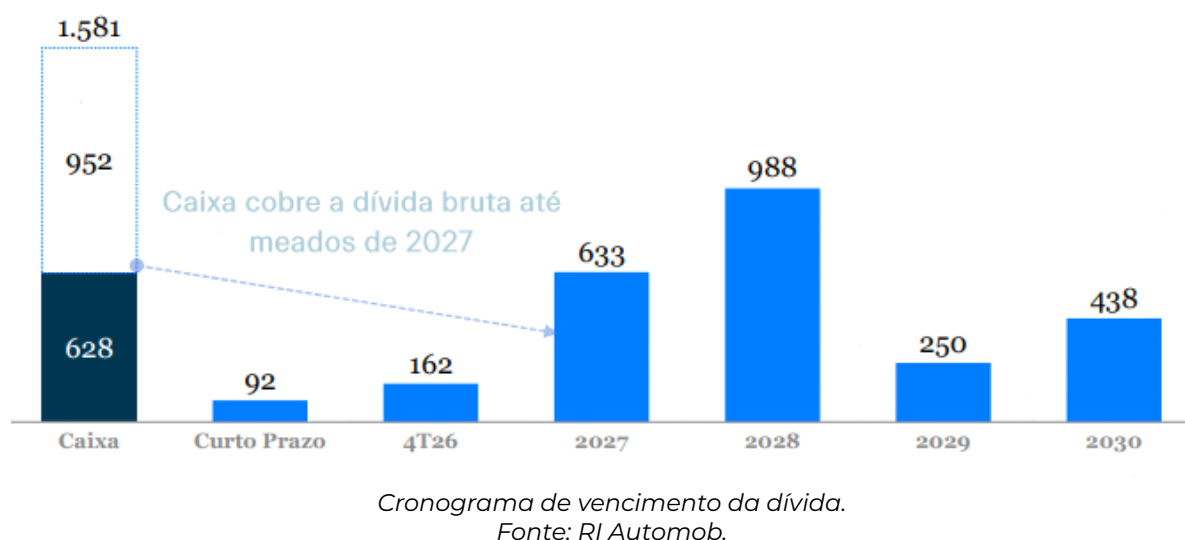
Já no segmento de veículos pesados, a empresa reportou uma retração no volume de vendas de caminhão de 1,4%, mas conseguiu melhorar a margem bruta do segmento para 18%, ganho de 1 ponto percentual na comparação anual. No agro, o segmento segue pressionado, mas vem acelerando os volumes de vendas, que avançaram 4,5% na comparação anual e com melhora de 3,6 pontos percentuais na margem bruta. Contudo, a empresa reconheceu um *impairment* de R\$105 milhões (R\$95 milhões líquidos), ajustando o valor de estoques e contas a receber, em linha com o ambiente desafiador do setor agro.

O resultado líquido ajustado foi negativo em R\$65,7 milhões, reflexo das despesas financeiras líquidas de R\$155 milhões. Apesar disso, a companhia destacou que o retorno à lucratividade sustentável é prioridade estratégica

e que as medidas de eficiência já implementadas devem surtir efeito mais relevante em 2026.



Do lado financeiro, a geração de caixa livre foi positiva em R\$170 milhões no trimestre, e a dívida líquida recuou 4,2% frente ao 2T25. A redução de 17% nos estoques pagos, especialmente no segmento agro, foi decisiva para esse desempenho. Atualmente, ainda existem cerca de R\$200 milhões de estoque excedente que contribuirão para redução da alavancagem.



Área de Atuação

Setor de Atuação

Consumo Cíclico



Subsetor

Automóveis e
Motocicletas



Segmento

Automóveis e
Motocicletas

A Automob é uma das principais revendedoras de veículos do Brasil, com mais de 190 concessionárias distribuídas pelo país e atuação tanto no segmento de veículos leves quanto no de veículos pesados, representando mais de 25 marcas distintas. Além da venda de veículos novos, a companhia atua na revenda de seminovos, oferta serviços de financiamento e seguros (F&I), executa serviços de pós-venda e também trabalha com vendas diretas para empresas e frotistas.

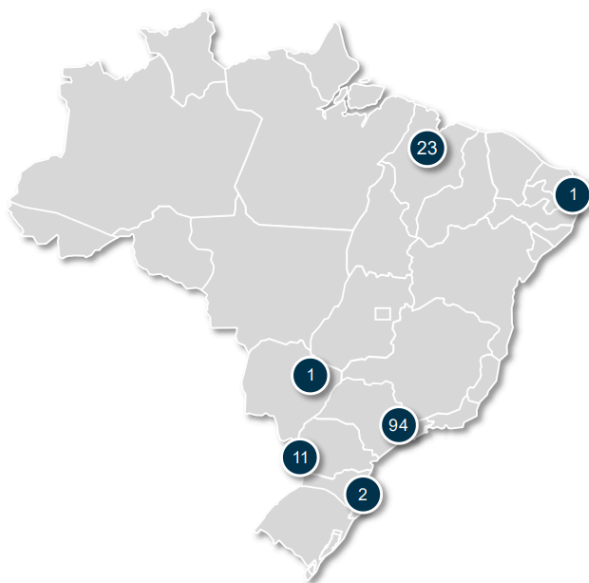
No segmento de veículos leves, a Automob opera uma rede com mais de 130 concessionárias especializadas, atendendo desde motocicletas até marcas de luxo.



Marcas das concessionárias de veículos leves.
Fonte: RI Automob.

O modelo de negócio dessa vertical se assemelha ao formato de franquia: a Automob é responsável por manter um estoque mínimo, cumprir padrões de qualidade e comercializar exclusivamente os produtos da marca representada. Para facilitar a aquisição, as concessionárias podem aceitar o veículo usado do cliente — independentemente da marca — realizando posteriormente sua revenda.

A concentração geográfica também é relevante: mais de 70% das lojas estão localizadas no estado de São Paulo, seguidas por Maranhão (17%) e Paraná (8%).



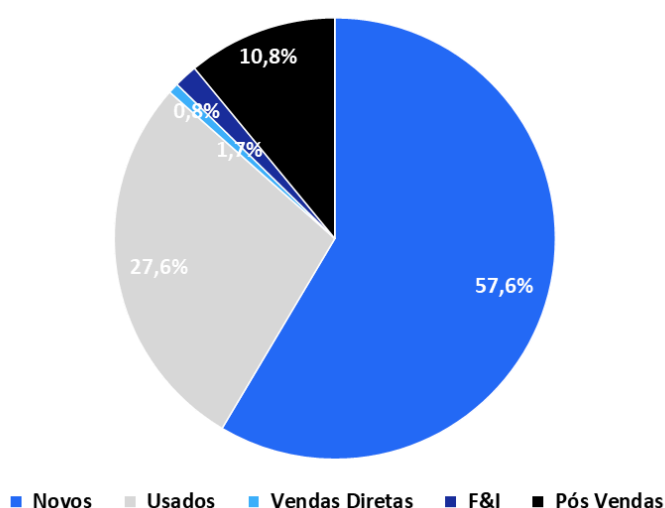
Mapa das concessionárias de veículos leves.
Fonte: RI Automob.

Esse segmento responde por aproximadamente 80% da receita consolidada e conta com cinco grandes linhas de receita:

❖ **Veículos novos:** A comercialização ocorre mediante contratos de concessão outorgados pelas montadoras, que avaliam a localização, estrutura e capacidade operacional da concessionária. Esses contratos estabelecem metas, limites de estoque, exclusividades e responsabilidades de suporte, como treinamento, campanhas de marketing e linhas de crédito subsidiadas para financiamento de estoque. O fornecimento pode

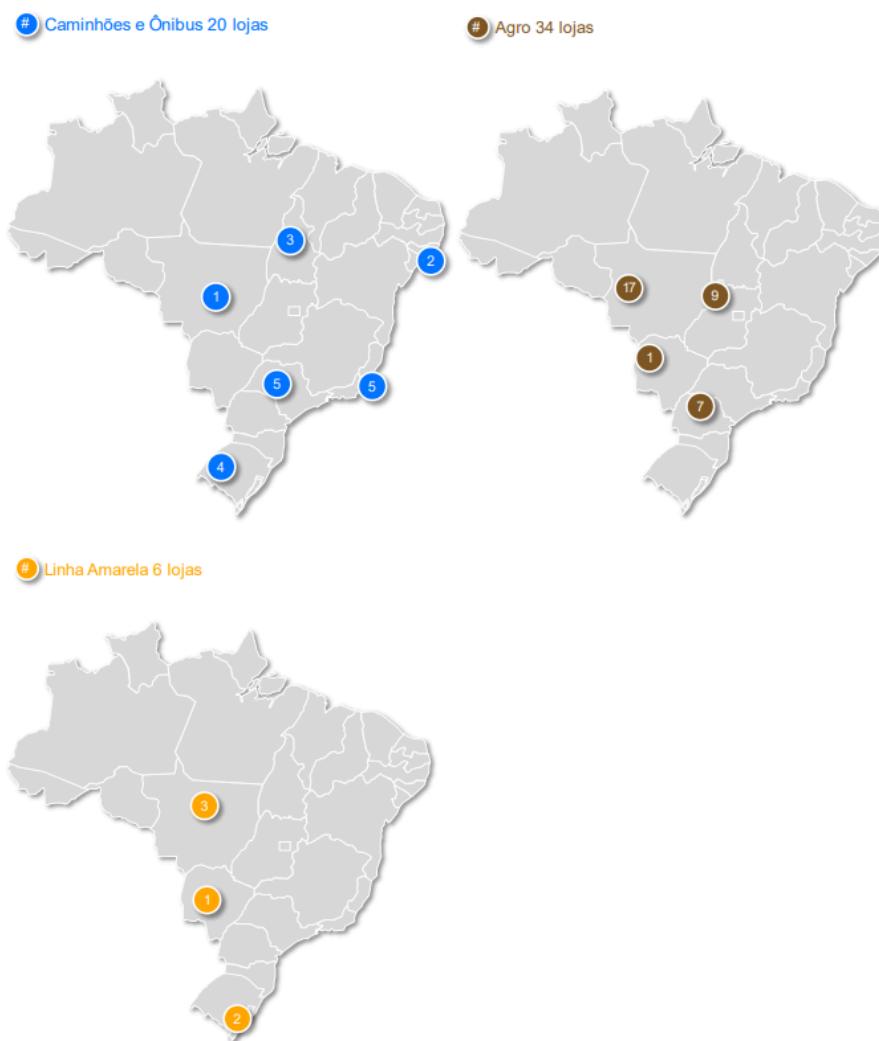
ser pago à vista ou via financiamentos oferecidos pela montadora ou por bancos parceiros

- ❖ **Veículos Seminovos:** Os seminovos chegam à companhia principalmente por meio de trade-in ou por aquisição direta de terceiros (pessoas físicas, jurídicas ou locadoras — incluindo a Movida, do mesmo grupo econômico). Após avaliados, podem ser vendidos na própria rede ou redistribuídos conforme o perfil das lojas. Todos são vendidos com garantias e possibilidade de serviços agregados (seguro, documentação, pneus etc.).
- ❖ **F&I:** Inclui financiamento automotivo, seguros, garantia estendida e produtos adicionais de alto valor agregado. É uma das linhas mais rentáveis por margem.
- ❖ **Vendas Diretas:** A concessionária atua como intermediária entre fábrica e cliente corporativo (empresas, MEIs, frotistas e locadoras), com condições comerciais diferenciadas.
- ❖ **Pós-Venda:** Engloba oficina, revisão, venda de peças e atendimento técnico. É a linha mais estável, recorrente e com margens mais elevadas.



Composição da receita dos veículos leves.
Fonte: RI Automob | Elaboração SimplaClub.

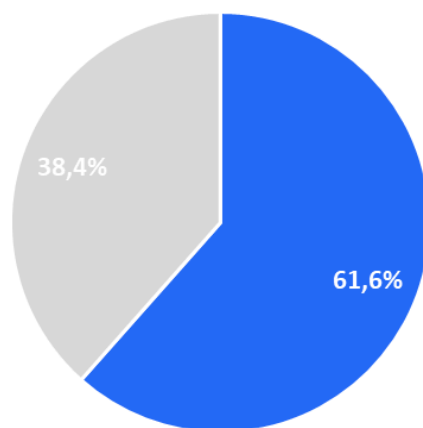
O mercado de veículos leves no Brasil é bastante pulverizado: existem mais de 4 mil concessionárias, e apenas quatro grupos possuem mais de 50 lojas cada. Mesmo com mais de 130 lojas, o market share da Automob nesse mercado ainda é de apenas 1,9%, o que evidencia amplo espaço para expansão.



Mapa das concessionárias de veículos pesados.
Fonte: RI Automob.

No segmento de veículos pesados, a Automob também possui mais de 60 concessionárias dedicadas a caminhões, ônibus, máquinas agrícolas e equipamentos de linha amarela. Opera tanto na venda de novos quanto de usados e presta serviços de manutenção. O market share no segmento de caminhões e ônibus novos é de cerca de 4% e em máquinas agrícolas é

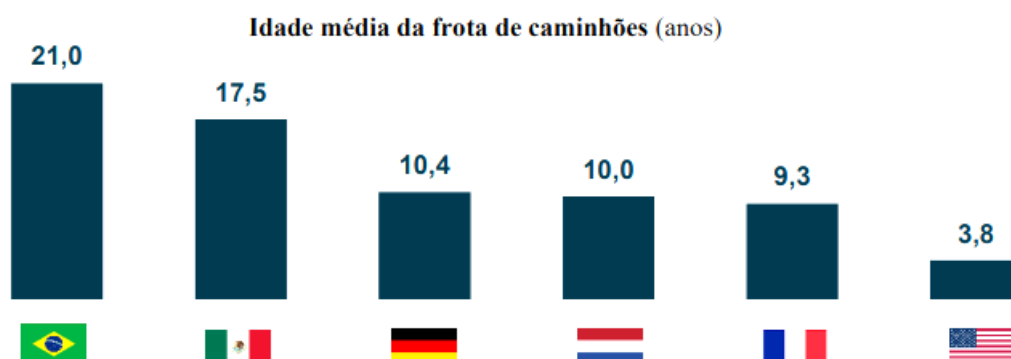
inferior a 0,1%. Dessa forma, a empresa possui elevado potencial de crescimento, seja por expansão orgânica ou via aquisições.



■ Caminhões e Ônibus ■ AGRO e Máquinas

Composição da receita dos veículos pesados.
Fonte: RI Automob | Elaboração SimplaClub.

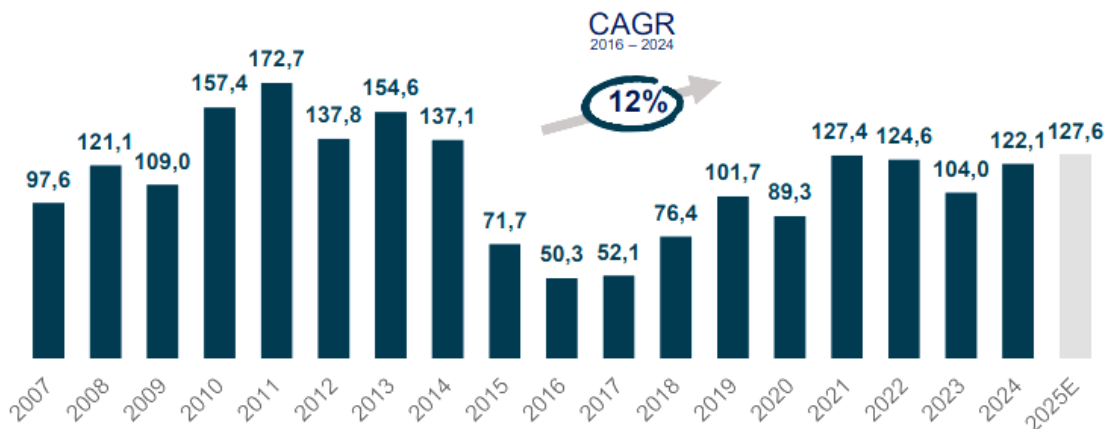
Mais de 60% das cargas brasileiras são transportadas por rodovias, em um setor dominado por caminhoneiros autônomos que, em sua maioria, enfrentam restrição de crédito e operam com uma frota bastante envelhecida. Para modernizar essa estrutura, o governo lançou o programa Renovar, cujo objetivo é reduzir a idade média da frota, diminuir as emissões e aumentar a eficiência logística do país.



Fontes: Fenabrave, OECD, ACEA e ATRI.

Idade média da frota de caminhões.
Fonte: RI Automob.

Evolução dos emplacamentos de caminhões no Brasil (mil unidades)



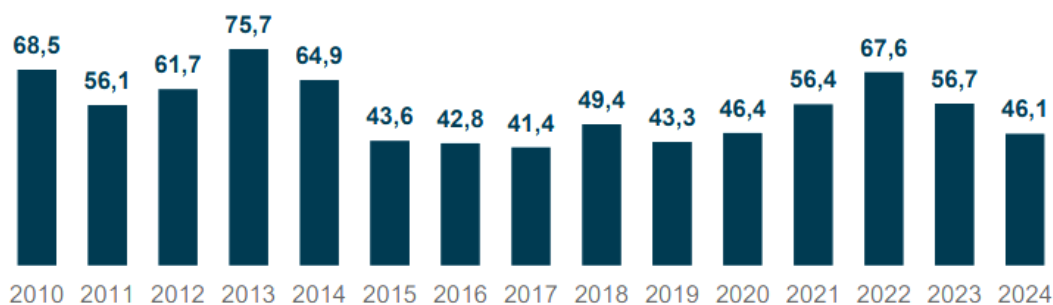
Fonte: Fenabreve.

Evolução dos emplacamentos de caminhões no Brasil.

Fonte: RI Automob.

No agronegócio, apesar da retração recente causada pelo clima adverso, juros elevados e volatilidade das commodities, as perspectivas de médio e longo prazo seguem favoráveis. O Brasil continua sendo referência global em produtividade e expansão das áreas de soja e milho, fatores que sustentam e reforçam a demanda estrutural por máquinas, caminhões e equipamentos.

Evolução dos emplacamentos de máquinas agrícolas no Brasil (mil unidades)



Fonte: Fenabreve.

Evolução dos emplacamentos de máquinas agrícolas.

Fonte: RI Automob.

História da Empresa

A história da AUTOMOB Participações S.A. começa muito antes de sua constituição formal. Suas origens remontam a 1995, quando o Grupo

SIMPAR adquiriu a Original Autos — movimento que marcou o início da construção do que viria a se tornar uma das maiores plataformas multimarcas de concessionárias do país. Ao longo das décadas seguintes, esse embrião cresceu de forma contínua, expandindo presença regional, consolidando marcas e desenvolvendo profunda expertise comercial e operacional.

A virada estratégica ocorreu em 2019, com a criação da Vamos Comércio de Máquinas Linha Amarela S.A., empresa que posteriormente seria transformada na AUTOMOB Participações S.A. O objetivo inicial era claro: estruturar, profissionalizar e consolidar o negócio de venda e revenda de caminhões, máquinas, tratores e equipamentos do Grupo SIMPAR, garantindo governança independente e preservação das marcas atendidas pelas concessionárias.

A partir desse momento, a AUTOMOB passou a atuar de maneira organizada no segmento de veículos pesados, aproveitando operações que o grupo já desenvolvia desde 2007, quando a SIMPAR adquiriu a Transrio, no Rio de Janeiro. Nas décadas seguintes, novas bandeiras e marcas foram incorporadas — Komatsu, Valtra, Fendt, Volkswagen Caminhões e Ônibus, entre outras — com forte expansão para regiões estratégicas do agronegócio. Em 2023, a aquisição da Tietê Veículos tornou a operação Volkswagen/MAN da AUTOMOB a maior do Brasil. Em 2024, já eram 60 lojas em seis estados, cobrindo caminhões, ônibus, máquinas agrícolas e equipamentos de construção pesada.

Enquanto isso, o braço de veículos leves seguia um caminho próprio de expansão. Após um crescimento moderado por mais de duas décadas, a antiga Automob S.A. entrou, a partir de 2021, em um ciclo acelerado de aquisições, incorporando grupos como UAB Motors, Sagamar (Original Maranhão), Autostar, Grupo Green, Quality, Alta e Best Point. Paralelamente, ampliou o portfólio com marcas emergentes como BYD e GWM, além de

inaugurar novas lojas em mercados estratégicos. Em 2024, a rede já contava com 132 lojas, representando 27 marcas, cobrindo desde veículos de entrada até luxo e superluxo.

O fortalecimento simultâneo dos negócios de leves e pesados levou a SIMPAR a estruturar uma ampla reorganização societária para unificar e capturar sinergias entre as duas frentes. Com todas as aprovações regulatórias concluídas, em 31 de dezembro de 2024 foi consumada a operação de incorporação da Automob S.A. pela AUTOMOB Participações S.A. A partir desse momento, as operações de veículos leves e pesados passaram a atuar sob uma única plataforma integrada, formando o maior grupo de concessionárias de veículos leves, pesados, máquinas e equipamentos do Brasil, com uma rede combinada de 192 lojas distribuídas pelo país.

Governança Corporativa

A Automob está inserida no segmento de listagem do Novo Mercado, o mais alto nível de exigência em Governança Corporativa da B3. O controle acionário é da Simpar (SIMH3), que detém mais de 71% do capital. Assim como ocorre nas demais empresas do grupo, o Conselho de Administração conta com membros da própria Simpar, incluindo Fernando Simões, controlador do grupo, que ocupa a posição de presidente do conselho. Além disso, os diretores da Automob possuem aproximadamente 2% das ações, o que contribui para um maior alinhamento com os demais acionistas.

COMPOSIÇÃO ACIONÁRIA	ON	%
CONTROLADORES	27.455.544	72,47%
SIMPAR S.A.*	27.182.925	71,75%
JSP HOLDING S.A.	272.619	0,72%
DIRETORES E C.A.	704.282	1,86%
AÇÕES EM CIRCULAÇÃO	9.726.231	25,67%
EQUINOX PARTNERS INVESTMENT MANAGEMENT, LLC	1.905.084	5,03%
AÇÕES EM TESOURARIA	0	0,00%
TOTAL DE AÇÕES	37.886.057	100,00%

*Estrutura Acionária.
Fonte: RI Automob.*

O CEO, Sebastian Dario Los, possui mais de 25 anos de experiência no varejo — sendo 22 anos no Grupo Cencosud, incluindo 6 anos como CEO da operação brasileira. Os demais diretores também têm sólida trajetória no setor, acumulando mais de 41 anos de experiência combinada no mercado de concessionárias.

No que diz respeito à remuneração da diretoria, apesar de estar alinhada com o padrão das empresas do Grupo Simpar, entendemos que o valor total ainda se apresenta acima do que considerariamos ideal para o porte atual da Automob e seu momento operacional. Por outro lado, destacamos como ponto positivo o fato de que a maior parte da remuneração é variável, reforçando o alinhamento com performance e geração de valor.

Riscos do Negócio

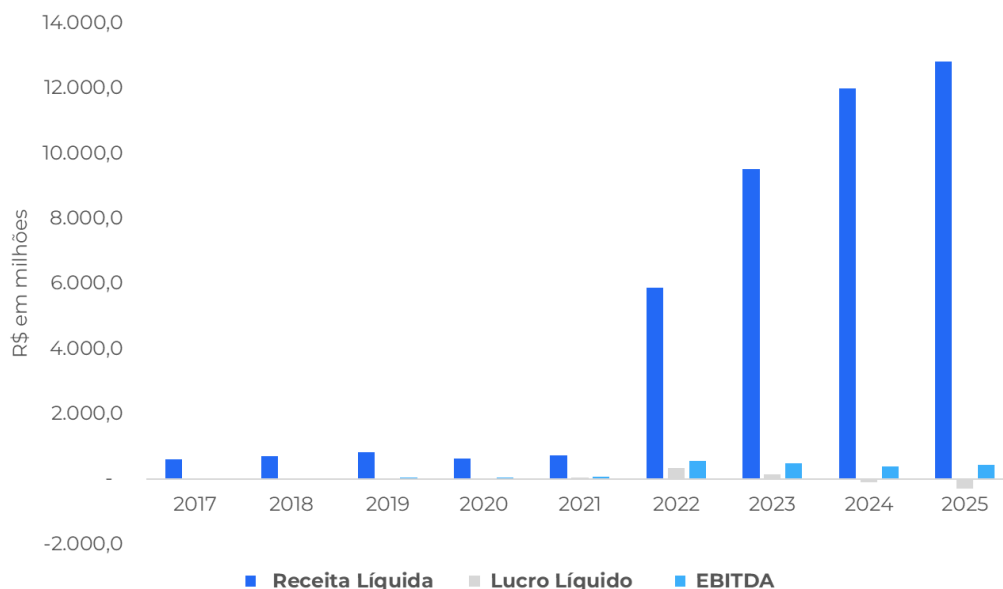
Uma queda na oferta ou na demanda por veículos leves, caminhões, máquinas e equipamentos — novos ou seminovos — pode afetar negativamente os resultados operacionais, o fluxo de caixa e a condição financeira da Companhia. Diversos fatores influenciam essa dinâmica. Mudanças econômicas no Brasil e no exterior já afetaram o setor e

interromperam ciclos de crescimento. Além disso, variáveis macroeconômicas como juros, câmbio, desemprego e inflação exercem impacto direto sobre o desempenho da Companhia. A Automob também está sujeita a riscos relacionados à aquisição e integração de novas empresas e concessionárias. Dificuldades nesse processo podem prejudicar sua reputação, comprometer a performance das operações adquiridas ou até resultar em responsabilidades não identificadas no momento da compra. O sucesso dessa estratégia depende da capacidade de encontrar boas oportunidades, levantar capital em condições favoráveis e integrar eficientemente os novos negócios. Outro ponto relevante é que a maior parte das concessionárias operam em imóveis alugados. A eventual impossibilidade de manter ou renovar contratos de locação em condições adequadas pode afetar de forma material as operações.

Por fim, as atividades da Companhia e de suas controladas dependem diretamente do relacionamento com as montadoras, responsáveis pela concessão que permite a revenda e a prestação de serviços autorizados. Esses contratos são essenciais para o funcionamento da Automob, e as montadoras exercem grande influência sobre suas operações, impondo padrões, requisitos e restrições que geram custos relevantes.

Resultados Anteriores

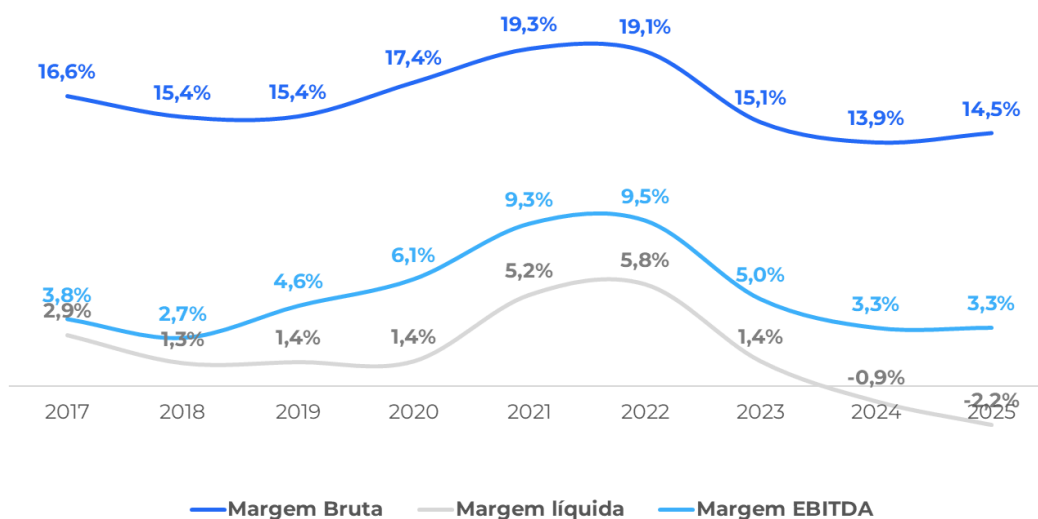
Diferente da maioria das empresas que começam pequenas e crescem de forma gradual, a Automob nasceu dentro do Grupo Simpar e iniciou suas operações já em um ciclo acelerado de aquisições e consolidação. Esse movimento permitiu que a companhia saísse de uma receita próxima de meio bilhão para mais de R\$13 bilhões em menos de dez anos. No gráfico abaixo, observamos o desempenho operacional recente. O CAGR de Receita e de EBITDA no período desde 2017 foi de 46% e 44%, respectivamente.



Evolução da receita líquida.
 Fonte: RI Automob | Elaboração Simpla Club.

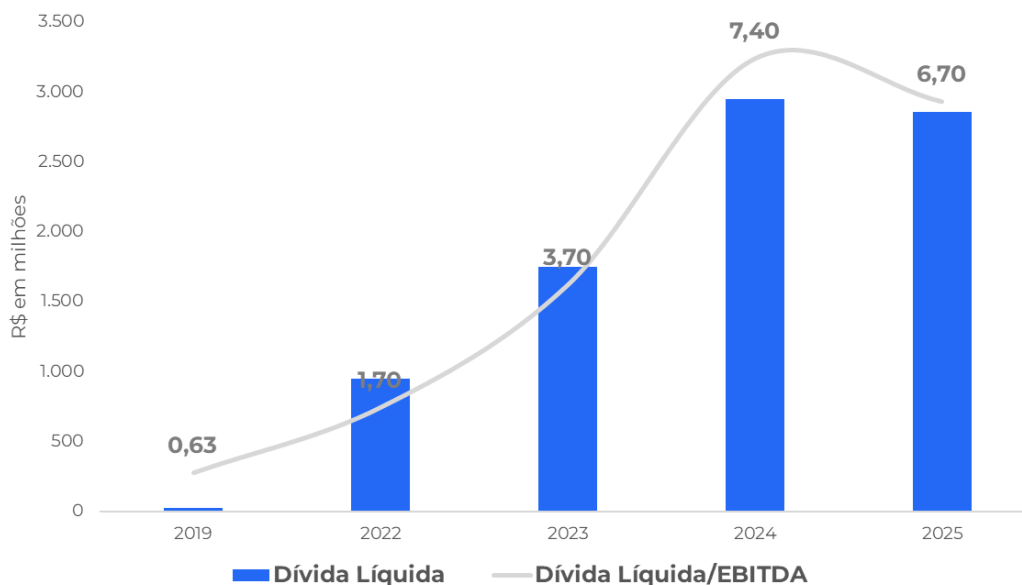
Contudo, apesar do forte crescimento, a eficiência operacional não acompanhou o mesmo ritmo. Após uma melhora pontual durante o período pandêmico, as margens voltaram a se deteriorar. O segmento de veículos leves sofreu compressão relevante de margens com a normalização dos preços a partir de 2023, e a entrada no segmento de pesados — herdado da cisão da Vamos — adicionou ainda mais pressão, dado que o setor agro atravessou um ciclo muito negativo, chegando a apresentar margem bruta negativa em alguns trimestres.

A fusão também elevou significativamente as despesas operacionais, que saltaram de cerca de R\$630 milhões para quase R\$1,5 bilhão. Somada à piora operacional, essa expansão levou a uma queda expressiva da margem EBIT. O cenário foi agravado pelo aumento das despesas financeiras, reflexo tanto do maior endividamento quanto da alta dos juros — resultando na reversão do lucro líquido para prejuízo.



*Evolução das margens consolidada.
Fonte: RI Automob | Elaboração Simpla Club.*

O ciclo de crescimento acelerado, somado aos desafios operacionais já mencionados, fez o endividamento da Automob aumentar mais de 200% entre 2022 e 2025, levando a alavancagem a ultrapassar 6x EBITDA. Vale destacar que essa métrica difere daquela divulgada pela companhia devido aos ajustes próprios utilizados em nossa metodologia. Além disso, ofuscamos os anos de 2020 e 2021 para garantir uma comparação mais fiel, já que, naquele período, a empresa apresentava posição de caixa líquido.



*Evolução do endividamento.
Fonte: RI Automob |Elaboração Simpla Club..*

De fato, esse nível é elevado e acima do que consideramos adequado, porém, há pontos importantes a serem observados. A Automob não possui cláusulas restritivas (covenants) atreladas ao EBITDA, o que lhe garante maior flexibilidade financeira, e as cláusulas existentes estão relacionadas à Simpar, que é a responsável legal pelas dívidas da companhia. Além disso, em conversas recentes, a gestão deixou claro o desconforto com o patamar atual de alavancagem e reforçou que sua principal prioridade nos próximos anos será a redução desse indicador.

Opinião do Analista

O Grupo Automob passou por um ano desafiador em 2025, mas conseguiu entregar uma melhora operacional relevante, mesmo com o segmento de pesados ainda consumindo grande parte do resultado das demais áreas da companhia. Após a fusão com as concessionárias da Vamos, o grupo passou a atuar em duas frentes principais: veículos leves e veículos pesados — este último englobando caminhões, ônibus e máquinas agrícolas.

Apesar das dificuldades enfrentadas no segmento de pesados nos últimos anos, já observamos, em 2025, sinais iniciais de recuperação na divisão de

caminhões. Por outro lado, o segmento de máquinas agrícolas ainda segue pressionado, com desempenho abaixo das expectativas. Em contrapartida, a companhia tem avançado na desmobilização de ativos quitados e parados em estoque, o que tem contribuído para a redução da alavancagem, mesmo diante do prejuízo contábil reportado no período.

Para 2026, ainda esperamos um cenário desafiador para o agronegócio, o que pode resultar em mais um ano de resultados pressionados. Ainda assim, seguimos enxergando um potencial relevante de valorização, considerando o desconto atual das ações em relação ao seu valor intrínseco.

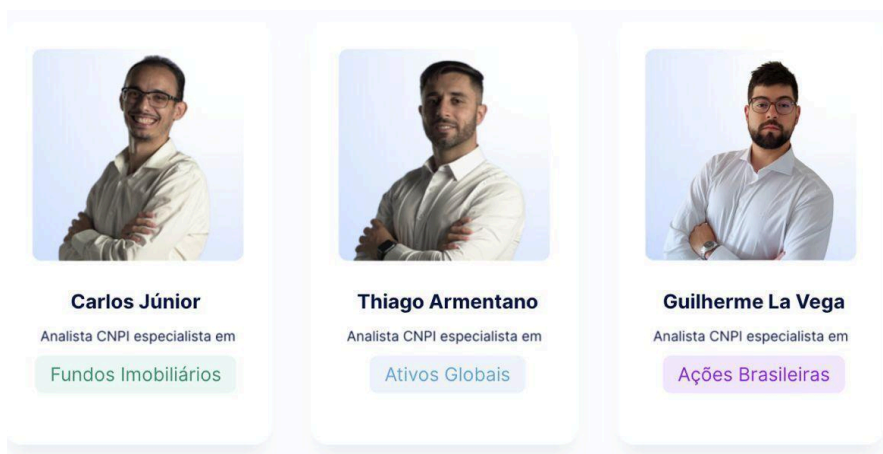
Dessa forma, reiteramos a recomendação de COMPRA para Automob, ressaltando, contudo, que se trata de um ativo de maior risco, mais adequado para investidores com perfil arrojado.

Observação importante sobre o Grupo Simpar

A Automob integra o ecossistema do Grupo Simpar, que opera por meio de subsidiárias independentes — como JSL, Vamos e Movida. Entretanto, mesmo com independência entre as operações, há correlação significativa entre as empresas do grupo, especialmente pela exposição ao mesmo ciclo econômico e ao setor automotivo/logístico.

Por isso, caso o investidor já possua posição em Simpar, JSL, Vamos ou Movida, recomendamos atenção à soma total de exposição ao grupo, evitando concentrações excessivas de risco.

Equipe



Acompanhamento

relatório atualizado em 13.04.2026

Nossa equipe de analistas está atenta a todas as movimentações relevantes, mantendo os *rankings* e seus respectivos fundamentos atualizados todas as semanas. Em caso de grandes mudanças, os relatórios também podem ser atualizados.

Disclaimer

Todas as análises aqui apresentadas foram elaboradas pelo analista de valores mobiliários autônomo Guilherme Rabelo De La Vega Nunes (CNPI 8950), com objetivo de orientar e auxiliar o investidor em suas decisões de investimento; portanto, o material não se constitui em oferta de compra e venda de nenhum título ou valor imobiliário contido. O investidor será responsável, de forma exclusiva, pelas suas decisões de investimento e estratégias financeiras. O relatório contém informações que atendem a diversos perfis de investimento, sendo o investidor responsável por verificar e atentar para as informações próprias ao seu perfil de investimento, uma vez que as informações constantes deste material não são adequadas para todos os investidores. Os analistas responsáveis pela elaboração deste relatório declaram, nos termos da Resolução CVM nº 20/2021, que as recomendações do relatório de análise refletem única e exclusivamente as suas opiniões pessoais e foram elaboradas de forma independente, inclusive em relação à pessoa jurídica à qual estão vinculados. Além disso, os analistas envolvidos não estão em situação que possam afetar a imparcialidade do relatório ou que possam configurar conflitos de interesse. A elaboração desse material se deu de maneira independente, e o conteúdo nele divulgado não pode ser copiado, reproduzido ou distribuído, no todo ou em parte, a terceiros, sem autorização prévia.

